

PORTUGAL | ANGOLA | MARROCOS | LÍBIA | GUINÉ CONACRI

#02

NEWSLETTER - SET. '09

# MCA GLOBAL

METRO DO PORTO E PONTE INTERNACIONAL DE CERVEIRA  
**OBRAS QUE SÃO OBRA**

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO: QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA  
**AS CONSEQUÊNCIAS  
DE UMA DECISÃO ESTRATÉGICA**

ANGOLA  
**GRANDES OBRAS, NUM GRANDE PAÍS**

RESPONSABILIDADE SOCIAL - GRIPE A (H1N1)  
**QUANDO A PREVENÇÃO  
É O MELHOR REMÉDIO**

CONFERÊNCIA RELAÇÕES ECONÓMICAS PORTUGAL-ANGOLA  
**GRUPO MCA - UM EXEMPLO DE SUCESSO**

## ÍNDICE

03	COM PALAVRAS – Internacionalização
04	.PT – Metro do Porto e Ponte Internacional de Cerveira
08	FOCO – Sistema Integrado de Gestão - Qualidade, Ambiente e Segurança
12	.WORLD – Grandes Obras, num Grande País
16	CONFERÊNCIA – Conferência Relações Económicas Portugal-Angola
18	EM CASA – Gripe A (H1N1)
20	CURTAS – Notícias Gerais



Edifício Sede MCA - Guimarães

### FICHA TÉCNICA

Propriedade: M. Couto Alves, S.A.  
Direcção: Manuel Couto Alves  
Coordenação: Pedro Rosário  
Tiragem: 1.000 exemplares  
Distribuição: Gratuita

Sede do Grupo  
R. João Oliveira Salgado  
Lote 7, Fracção B e C - Costa  
4810-015 Guimarães - Portugal  
Tel.: +351 253 52 09 00  
Fax: +351 253 52 09 08/9

[www.mca-grupo.com](http://www.mca-grupo.com)

*Ir mais além...*

## INTERNACIONALIZAÇÃO

Num quadro de globalização dos diversos mercados e crescente mundialização da concorrência, a internacionalização apresenta-se como um desafio incontornável, a fim de garantir a competitividade e o desenvolvimento sustentado das empresas.

As mais-valias da internacionalização situam-se nomeadamente ao nível do acesso a novas oportunidades de negócio e do desenvolvimento de objectivos de crescimento, assentes na diversificação geográfica dos respectivos negócios.

Os riscos próprios dos processos de internacionalização prendem-se, naturalmente, com os assinaláveis recursos necessários (capital humano, tecnológico, etc) para o desenvolvimento de um projecto desta natureza, com o aumento da exposição a diversas tipologias de riscos, com os elevados custos de arranque (*set-up costs*) e com uma mais demorada recuperação do investimento. Por outro lado poderão, ainda, colocar-se dificuldades à saída (desinvestimento) do mercado de eleição que, não raras vezes, são negligenciadas aquando da análise do potencial envolvimento desse mesmo mercado.

Para o sucesso das empresas nos mercados externos e independentemente da via concreta seguida no âmbito de um processo de internacionalização deverão estar reunidas determinadas condições.

Importa, desde logo, identificar os factores críticos do negócio, áreas onde convém ter excelência e que poderão proporcionar vantagens competitivas face aos respectivos concorrentes.

Nesse sentido é indispensável obter o máximo de informação credível sobre os mercados e as oportunidades neles geradas, bem como potenciar o constante fluxo e consequente actualização dessa mesma informação.


Ao mesmo tempo não se pode olvidar a importância de criar na própria organização, capacidades de gestão interactivas e de organização adequadas às dificuldades próprias de um processo desta natureza que passam, inexoravelmente, pela adaptação dos recursos humanos e técnicos.

Para o Grupo MCA tem sido essencial avaliar com a necessária ponderação os riscos envolvidos e reduzir as incertezas inerentes a qualquer processo de internacionalização. Essa avaliação, assente em instrumentos de apoio instituídos, permite a sistematização e adequada análise dos potenciais mercados e, em consequência, melhorias no processo de tomada de decisão.

No Grupo MCA a internacionalização assenta numa actuação responsável e gradual, conhecedora das diversas envolventes internas e externas, permitindo a conquista de novos mercados quando estiveram reunidas as condições de viabilidade estratégica, económica e financeiras necessárias. ■

GUILHERME SURKAU CRUZ  
Dep. Internacional





*“Foi com esta consciência e com este espírito construtivo que abraçámos duas grandes empreitadas na região norte de Portugal...”*

Aproximar pessoas e recursos é sinónimo de dinamismo e de progresso. As distâncias e os obstáculos físicos sempre foram, ao longo dos tempos, sinónimos de entraves ao desenvolvimento das gentes e dos negócios. Foi com esta consciência e com este espírito construtivo que abraçámos duas grandes empreitadas na região norte de Portugal: uma na Maia, visando a inserção urbana da linha T do Metro do Porto e outra em Vila Nova de Cerveira, através da construção dos acessos à Ponte Internacional Cerveira/Goian.

Deixamos aqui uma breve caracterização destas obras, para que possam entender a extensão dos nossos trabalhos e a nossa vontade de os colocar ao serviço das populações.



# PARA NÓS, MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DAS POPULAÇÕES É OBRA.



**DIRECÇÃO DE OBRA** | Paulo Fonseca  
**ADJUNTO DE DIRECÇÃO DE OBRA** | Marcos de Barros  
**ENCARREGADO GERAL** | Jorge Meireles



## ↑ EMPREITADA – ACESSOS À PONTE INTERNACIONAL CERVEIRA/GOIAN LIGAÇÕES VIÁRIAS A V.N. CERVEIRA E À EN 13

Esta empreitada tem como objecto a construção dos acessos à Ponte Internacional Cerveira/Goian pretendendo garantir a articulação desta travessia sobre o Rio Minho com a EN 13, reformulando, ao mesmo tempo, a ligação a partir do norte ao Centro de Vila Nova de Cerveira.

A intervenção prevista pressupõe a continuidade da via associada à travessia da ponte Cerveira/Goian para nascente, a partir da rotunda existente a norte do cemitério, transpondo a Linha de Caminho de Ferro através do Ramo D (bidireccional) e articulando com a EN 13 através de uma rotunda na zona do actual Nó, a qual permite garantir todos os

movimentos entre a EN 13, a ponte internacional e o acesso a Vila Nova de Cerveira.

A partir desta rotunda promove-se a ligação ao centro de Vila Nova de Cerveira através da Av. das Comunidades Portuguesas, a qual termina numa rotunda de menores dimensões no cruzamento com a Passagem Inferior sob o caminho-de-ferro, para acesso à zona ribeirinha.

Esta reformulação implicou uma intervenção na EN 13 em cerca de 1100m, o que possibilitou introduzir vias de aceleração, separador central, etc. A alteração da EN 13 inicia-se a cerca de 200m a sul do acesso à EN 302 (acesso a Lovelhe) e termina a cerca de 300m a norte da Passagem Superior existente sobre a EN 13 (ligação do cemitério a Lovelhe). ■

### OS PRINCIPAIS TRABALHOS ENGLOBALADOS NO PROJECTO RODOVIÁRIO SÃO OS SEGUINTE:

- Terraplenagens
- Drenagem
- Pavimentação
- Equipamento de Sinalização e Segurança
- Obras Acessórias
- Obras de Arte







## EMPREITADA – LINHA T DO METRO DO PORTO – CONSTRUÇÃO DA INSERÇÃO URBANA NA ENVOLVENTE DO VIADUTO MAIA NORTE, NO CONCELHO DA MAIA

No âmbito da Inserção Urbana da Linha T do Metro do Porto, a presente empreitada diz respeito à realização das obras consequentes entre a Rotunda dos Brandinhais e a Zona Industrial da Maia.

Em termos de técnicas construtivas e após a montagem do estaleiro e preparação de todos os elementos necessários para início dos

trabalhos, procedeu-se a uma correcta e eficaz sinalização e delimitação de todas as zonas de intervenção da obra, procurando evitar ao máximo os inconvenientes que estes trabalhos sempre causam aos normais utentes das vias em questão e tentando assegurar a manutenção de todas as serventias públicas e privadas de peões e viaturas. ■



### OS PRINCIPAIS TRABALHOS ENGLOBALADOS NESTA EMPREITADA SÃO OS SEGUINTEs:

- Montagem do estaleiro em obra
- Reconhecimento geotécnico/sondagens
- Terraplanagens e movimentação de terra
- Execução de fundações e estruturas em betão armado
- Redes e instalações hidráulicas
- Fornecimento e montagem de variados equipamentos
- Construção de infra-estruturas
- Redes e instalações de iluminação pública e eléctricas
- Execução de pavimentações e obras acessórias
- Execução de muros de suporte em betão armado
- Execução de betão projectado de revestimento
- Fornecimento e aplicação de painéis de betão pré moldado
- Execução de desvio das redes afectadas e de demolições
- Execução de acabamentos e revestimentos
- Desmontagem de estaleiro



DIRECÇÃO DE OBRA | Vitor Nunes  
ENCARREGADO GERAL | Joaquim Silva  
APOIO ADMINISTRATIVO | Sandra Lopes



SISTEMA INTEGRADO GESTÃO – QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA [SIG-QAS]

# A INTEGRAÇÃO FAZ A FORÇA.

*“...a adoção de um Sistema Integrado apresenta-se hoje como uma decisão estratégica que afecta as organizações como um todo, de importância vital para a competitividade e conducente a obter uma maximização dos benefícios de todas as partes interessadas: clientes, colaboradores, fornecedores, accionistas e sociedade envolvente.”*





A M. Couto Alves, SA estabeleceu um Sistema de Gestão da Qualidade em conformidade com a norma ISO 9001:2000, capaz de assegurar a Qualidade dos seus produtos, dentro dos limites contratuais e regulamentares aplicáveis. Assumindo o compromisso de rever e manter adequado o referido sistema obteve a sua certificação em 2002-08-01, passada pela APCER, para o âmbito da "Concepção, desenvolvimento e produção de Misturas Betuminosas".

Em 2004-07-29 o âmbito da certificação do SGQ foi alargado para a "Concepção, execução e beneficiação de vias de comunicação e infra-estruturas. Concepção, desenvolvimento e produção de misturas betuminosas".

Em 2008-03-20 o âmbito de certificação voltou a ser alargado tendo sido certificado o Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho na actividade de "Desenvolvimento e Produção de Misturas Betuminosas", segundo as normas NP 4397:2001/OHSAS 18001:1999.

Em 2008-08-06 a empresa obteve a Certificação de Controlo de produção em Fabrica, vulgarmente designada por Marcação CE de Misturas Betuminosas.

Em Abril de 2009 realizou-se a auditoria de acompanhamento, onde foi efectuada a transição para as normas ISO 9001:2008 e NP 4397:2008/OHSAS 18001:2007.

Em Maio de 2009 a M. Couto Alves, S.A. decidiu iniciar o desenvolvimento e implementação do Sistema de Gestão Ambiental, no âmbito da Norma EN ISO 14001 e alargamento do Sistema de Gestão da Segurança, no âmbito das normas NP 4397:2008/OHSAS 18001:2007 para a "execução e beneficiação de vias de comunicação e infra-estruturas" com o objectivo de obter a certificação integrada (Qualidade, Ambiente, Segurança e Marcação CE) no 1º semestre de 2010.

Neste sentido e considerando as três vertentes, Qualidade, Ambiente e Segurança numa perspectiva coerente e integrada, a adopção de um Sistema Integrado apresenta-se hoje como uma decisão estratégica que afecta as organizações como um todo, de importância vital para a competitividade e conducente a obter uma maximização dos benefícios de todas as partes interessadas: clientes, colaboradores, fornecedores, accionistas e sociedade envolvente.

A integração irá proporcionar sinergias que uma implementação separada de três sistemas não pode oferecer. É um desafio que traz vantagens ao nível de uma filosofia de gestão pró-activa, economias de meios, complementaridade de actuações e motivação acrescida dos intervenientes.

Face a esta realidade está em curso o desenvolvimento de procedimentos operacionais que contém requisitos ambientais de minimização dos impactes negativos de relevância ambiental,



relacionados com a realização das actividades que se desenvolvem nas obras, produção e serviços, constituindo os fundamentos para a implementação do Sistema de Gestão Ambiental, integrador dum sistema global de gestão.

Nesta sequência executam-se já acompanhamentos Ambientais procedendo ao levantamento dos riscos ambientais e implementação de medidas de prevenção Ambiental, cuja credibilidade é verificada através de inspecções/verificações. Os critérios adoptados na fase de preparação e execução da obra, permitem eliminar e controlar a degradação das condições Ambientais preservando o meio Ambiente.

Actualmente o Sistema de Gestão compreende para além do Manual do Sistema (Qualidade e Segurança) procedimentos e registos devidamente referenciados e aprovados de acordo com as regras pré-estabelecidas.

De uma forma geral, os procedimentos traduzem o modo especificado de realizar uma actividade. O alcance e conteúdo de tais procedimentos são baseados em diversos factores, tais como a dimensão da empresa, o tipo, grau de complexidade e interacção dos processos de trabalho, os métodos utilizados e a aptidão e experiência do pessoal envolvido no seu desempenho.



A documentação que suporta o Sistema de Gestão é elaborada, revista e difundida de modo controlado, encontrando-se definidas as regras aplicáveis ao controlo dos registos gerados no âmbito do Sistema de Gestão e que constituem a evidência da conformidade do mesmo.

A manutenção dos Sistemas tem sido assegurada, entre outros meios, pela realização de auditorias internas e externas e revista periodicamente pela Administração.

A Administração da M. Couto Alves, SA encontra-se fortemente comprometida no desenvolvimento e melhoria do Sistema de Gestão. A Política de Gestão é uma referência nesse sentido, dado que contém as vertentes que a Administração considera relevantes para a sua actividade de negócio e que servem de linhas de orientação para o desenvolvimento do Sistema de Gestão e a definição dos Objectivos da Empresa.

A liderança, o comprometimento e o envolvimento da Administração, essenciais para manter o Sistema de Gestão eficaz e eficiente, passam de igual modo pela identificação das características dos produtos e processos relevantes para a Qualidade, Ambiente e Segurança, bem como pela definição de Indicadores que permitam representar de forma quantitativa essas características, sendo utilizados para monitorizar e melhorar produtos e processos.

A Administração utiliza a informação resultante das actividades de monitorização do Sistema de Gestão como elementos de entrada para as revisões julgadas necessárias, garantindo assim a permanente adequabilidade e melhoria contínua. ■



Ana Arantes  
Técnica de Qualidade



Ernesto Ramada  
Técnico de Segurança



Manuel Aleixo  
Gestor SIG-QAS



## RUMO À EXCELÊNCIA.

Tem-se verificado que no Sector da Construção Civil, a Qualidade, Ambiente e Segurança assumem cada vez maior destaque, o que constitui um factor de grande importância para o seu próprio desenvolvimento.

No contexto actual da globalização da economia e do consequente acréscimo da concorrência, tornou-se fundamental para a competitividade e bom funcionamento do Grupo MCA a implementação do SIG-QAS, que preferencialmente possa ser reconhecido por todas as entidades intervenientes no processo de actividade da empresa a nível nacional e internacional.

A sustentabilidade é para o Grupo MCA parte integrante do negócio. Os primeiros passos para a criação da estratégia de sustentabilidade foram dados com a constituição de um grupo de trabalho interno responsável por liderar o processo de implementação de SIG-QAS.

Após uma apurada análise definiram-se quais as características que este grupo deveria ter. Em resumo, achou-se fundamental:

- ser representativo de todas as áreas da empresa, atendendo a que a sustentabilidade é um tema transversal (cruza os aspectos económicos, sociais e ambientais);
- integrar colaboradores em funções com capacidade de decisão;
- integrar colaboradores com visão e experiência específica em áreas mais sensíveis do ponto de vista dos desafios do sector, tais como a produção e a gestão em obra, no que se refere ao ambiente e segurança.

Nestes tempos de reconhecida crise, dar um passo no sentido da implementação do Sistema Integrado de Gestão representa uma enorme vontade de continuar o caminho rumo à excelência, bem como uma importante ferramenta para dar resposta às necessidades de um mercado cada vez mais exigente e dinâmico. ■

Manuel Aleixo  
Gestor SIG-QAS



Guilherme Vieira  
Técnico de Ambiente



Miguel Cardoso  
Técnico Segurança



Helder Peixoto  
Técnico Controlo  
Qualidade  
(Laboratório)



Júlio Portela  
Técnico Controlo  
Qualidade (Laboratório)



*"...a dimensão dos projectos e das vontades obriga à reunião e assumpção de um conjunto de competências verdadeiramente diferenciadas..."*



LUANDA - BENGU - BENGUELA - BIÉ - ZWANZA NORTE - ZWANZA SUL - HUAMBO

# FAZEMOS OBRA EM ANGOLA. ORA VEJA.



Participar na construção de um grande país é um trabalho que nos gratifica e desafia.

Gratifica pela óbvia vertente humana e social e, claro, porque é um mercado pródigo em oportunidades e até alternativo a alguma estagnação que se tem vivenciado em termos nacionais (ainda que agora, felizmente, o mercado nacional comece a apresentar alguns sinais de dinamismo e revitalização). Desafia, porque a dimensão dos projectos e das vontades obriga à reunião e assumpção de um conjunto de competências verdadeiramente diferenciadas e integradas.

Apresentamos uma breve caracterização de grandes obras e daquilo que tem sido o nosso trabalho em Angola.





#### **Reabilitação da EN 120 – Troço: Rio Keve -Alto Hama, numa extensão de 91 km (concluída)**

A empreitada teve como âmbito a reabilitação da EN 120, desde a ponte do rio Keve até à intersecção com a Estrada EN 250 no Alto Hama, nas províncias do Kuanza Sul e Huambo, numa extensão total de 91 km. Teve como principais trabalhos: acomodação de tráfego, desmatção e limpeza, movimento geral de terras (para alargamento da plataforma existente), drenagens, pavimentação, sinalização e protecção ambiental.

#### **Reabilitação da EN 110 – Troço: Catete-Cabala, numa extensão de 25,5 km (concluída)**

Esta empreitada teve como âmbito a reabilitação da EN 110 de Catete à Cabala, na província de Bengo. A intervenção contemplou 22.2 km, iniciou-se no km 0.00 em Catete e terminou no fim da planície de inundação do Kwanza.

A intervenção incidiu essencialmente no alargamento da plataforma existente, na reabilitação das estruturas de drenagem, na reabilitação/construção do pavimento, na colocação de equipamentos de sinalização e segurança e na reabilitação das obras de arte aos quilómetros Pk 13.225, Pk 13.373, Pk 16.687 e PK 17.643

#### **Reabilitação da estrada Sumbe-Gabela (concluída)**

Esta empreitada referenciada teve como âmbito a reabilitação da EN 240 desde o cruzamento do Instituto dos Petróleos até às Cachoeiras, numa extensão total de 28,50 km, abrangendo os seguintes trabalhos: alargamento da plataforma existente, construção de órgãos de drenagem, pavimentação, colocação de sinalização e outros equipamentos de segurança, protecção ambiental.

#### **Reabilitação da EN 140 – Troço: Desvio do Kuito-Chitembo, numa extensão de 114km (em conclusão)**

A empreitada tem como âmbito a reabilitação da estrada EN 140 desde o desvio do Kuito até Chitembo, na província do Bié, numa extensão de 114,00 km, contemplando os seguintes trabalhos: acomodação de tráfego, movimento geral de terras para alargamento da plataforma, execução de órgãos complementares de drenagem, pavimentação em betão betuminoso, protecção ambiental e sinalização.







ADMINISTRADOR MCA (Angola)  
Eng. Teixeira dos Santos

#### **Reabilitação da Estrada EN 250 - Troço: Alto Hama/ Balombo, numa extensão de 95,4km (em conclusão)**

A empreitada em causa têm como âmbito a reabilitação da EN 250, desde a ponte do rio Cococo (km 118+600) até a intersecção com a Estrada EN 120 em Alto Hama (Km 214+000), numa Extensão de 95,4km. A reabilitação desta via é essencial dada a sua localização estratégica, fazendo a ligação entre o Litoral e um dos principais Portos Nacionais e todo o interior Sul e Sudeste do País.

A presente empreitada contempla em várias especialidades do domínio da Engenharia Civil, tais como: Acomodação de Tráfego, Movimento de Terras, Drenagens, Pavimentação, Sinalização e Protecção Ambiental. Esta empreitada à presente data encontra-se executada sensivelmente em 95%.

#### **Reabilitação de Pontes da EN 120 - Troço: Rio Keve – Alto Hama (concluída)**

Esta empreitada contemplou a reabilitação de 9 obras de arte, no troço compreendido entre a ponte do rio Keve até à intersecção com a Estrada EN 250 aos pk 11+375, 13+350, 21+690, 35+900, 43+530, 47+375, 58+405, 80+900, 86+725.

#### **Reabilitação da Estrada Maria Teresa/ Caxilo, numa extensão de 60,8km (em execução)**

A presente empreitada compreende os trabalhos de reabilitação da Estrada EN 230, Troço: Maria Teresa – Caxilo, do entroncamento com a EN 321 (km 0+000), em Maria Teresa a Caxilo no entroncamento com a EN 120 (km 60+800), numa extensão de 60,8km.

A empreitada referenciada consiste essencialmente na execução dos seguintes trabalhos: acomodação de tráfego, movimentos de terras (escavações e aterros para execução de alargamentos da plataforma existente), drenagens, pavimentação (execução de camadas de sub-base e base e camada de desgaste em tapete betuminoso), sinalização, protecção ambiental.

#### **Beneficiação dos Arruamentos da Cidade do Kuito, lote 1 e lote 2 (em execução)**

A empreitada compreende a reabilitação de 25 ruas na cidade do Kuito, capital da Província do Bié, numa extensão total de 22,90 km, abrangendo os trabalhos de demolição de passeios existentes, construção de novos passeios em betonilha, construção de órgãos de drenagem, pavimentação em betão betuminoso, colocação de sinalização vertical e execução de sinalização horizontal.

#### **Beneficiação dos Arruamentos da Cidade do Sumbe – Pacote 2 (concluída)**

A empreitada em causa compreendeu a reabilitação de várias ruas da cidade do Sumbe, totalizando 8.20 km. Tendo sido realizados os trabalhos de demolição dos pavimentos existentes, execução de novos passeios em betonilha, execução de novos pavimentos ao nível do

arruamento em tapete betuminoso, construção de órgãos de drenagem, colocação de sinalização.

#### **Reabilitação da Estrada EN 245/ 345/ 344/ 247- Troço: Uku Seles/ Cassongue, numa extensão de 112,4 km (a iniciar)**

A presente empreitada compreende os trabalhos de reabilitação do troço Uku Seles/ Amboiva/ Cassongue, desde o município de Uku Seles (Km 0+000) ao município de Cassongue (Km 112 + 400), numa extensão de 112,4 km.

Os principais trabalhos a realizar são, acomodação de tráfego, movimento geral de terras para alargamento da plataforma, execução de órgãos de drenagem, pavimentação, colocação de sinalização, protecção ambiental.

O troço a ser intervencionado abrange as estradas EN 245, EN 345, EN 344 e EN 247, desenvolvendo-se em terrenos pertencentes à Província do Kuanza Sul.

#### **Reabilitação da Estrada EN 245/ EN 110 - Troço: Sumbe/ Uku Seles, numa extensão de 107,70 km (em execução)**

Esta empreitada compreende os trabalhos de reabilitação do troço Desvio do Quicombo (Km 0+00) até à intersecção, com a EN 240 (Km 27 + 0.00), numa extensão de 107,7 Km.

O troço a ser intervencionado refere-se às Estradas Nacionais EN 245 e EN 110, tem como ponto inicial (Km 0+000) no Desvio do Quicombo e tem como ponto final do troço a intersecção com a EN 240 (Km 107 + 700).

Os principais trabalhos a realizar são: acomodação de tráfego, movimento geral de terras para alargamento da plataforma, execução de órgãos de drenagem, pavimentação, colocação de sinalização, protecção ambiental.

#### **Embelezamento das Cidades de Benguela, Lobito e Vila da Catumbela (em execução)**

A empreitada compreende a reabilitação de passeios, abrangendo os trabalhos de demolição dos passeios existentes e execução de novos passeios em pedra de chão e calçada à portuguesa. Serão alvo de reabilitação por parte da MCA as seguintes ruas:

- Avenida dos Bombeiros, Ponte Carmona e Vias de acesso ao 28
- Rua Cerveira Pereira
- Avenida da Independência
- Rua da Marinha de Guerra
- Rua Dr. Vieira Machado
- Confluência da Rua Dr. Vieira Machado e da Rua Marinha de Guerra



GRUPO MCA PARTICIPA NA CONFERÊNCIA:  
RELAÇÕES ECONÓMICAS PORTUGAL - ANGOLA

# RELAÇÕES DE CONFIANÇA.



Dr. Armando Amorim Soares, Administrador MCA

*"...oportunidade para caracterizar as oito empresas do Grupo MCA a operar neste momento no mercado angolano e abordar a sua estratégia de crescimento/solidificação..."*







Manuel Couto Alves - Presidente do Grupo MCA  
Engº Luís Mira Amaral - Presidente Executivo Banco BIC Português



Organizada pela Câmara de Comércio Portugal-Angola – e associada ao dia da inauguração da agência e do Centro de Empresas do Banco BIC Português, em Braga – realizou-se no passado dia 16 de Junho, numa unidade hoteleira daquela cidade, a Conferência Relações Económicas Portugal-Angola, complementada com a realização de um almoço.

Personalidades de relevo (\*) do panorama empresarial nacional fizeram questão de estar presentes, avalizando dessa forma a importância do relacionamento económico entre estes dois países, tendo sido analisados/discutidos assuntos de cariz estratégico e ainda de interesse prático relacionados com as relações comerciais e de investimento entre os dois países.

A representação do Grupo MCA ficou a cargo do Dr. Armando Amorim Soares, Administrador, que teve oportunidade para caracterizar as oito empresas do Grupo MCA a operar neste momento no mercado angolano e abordar a sua estratégia de crescimento/solidificação, e ainda aproveitar para destacar o especial contributo do Banco BIC Português como alavancador de investimentos e do reforço das relações económicas entre Portugal e Angola.

A realização desta conferência no Minho foi de todo pertinente, uma vez que o Minho é precisamente a região portuguesa com maior presença em Angola, contando com excelentes empresas capazes de investirem e singrarem no mercado angolano, em áreas tão distintas como a das tecnologias, construção – onde se pode sublinhar o exemplo do Grupo MCA – calçado, metalomecânica e turismo.

Além do sector petrolífero, Angola tem necessidade de construir uma economia não petrolífera, em que todos os sectores são potenciais. O Governo tem traçados grandes investimentos estratégicos, onde as empresas portuguesas se encaixam perfeitamente.

(\*) Entre outras personalidades, estiveram presentes: o Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola, Dr. Carlos Bayan Ferreira; o Presidente do Conselho de Administração do Banco BIC Português, Dr. Fernando Teles, e o Presidente Executivo do Banco, Eng.º Luís Mira Amaral; o Presidente do Grupo Amorim, Américo Amorim; o Presidente da Associação Empresarial do Minho, Dr. António Marques; em representação do Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Alfredo Cardoso (Chefe de Gabinete). ■

# A PREVENÇÃO FAZ BEM. E A PROTECÇÃO É REMÉDIO SANTO.

Para um Grupo como o nosso, que privilegia e destaca uma política de responsabilidade social de facto, jamais poderíamos deixar passar a oportunidade de manifestar a nossa reflexão sobre a problemática da Gripe A.

Desmistificando um pouco o alarmismo contagiante desta questão, importa salientar que não estamos perante nenhum caso que ponha em risco a vida humana. É certo que há grupos de risco acrescido, como as crianças, os idosos, as grávidas e as pessoas com patologias respiratórias, no entanto o novo vírus da gripe não é nenhum bicho-papão.

Contudo, também nós, no Grupo MCA, nos preocupamos com as consequências desta doença, quer ao nível do sofrimento de cada um, quer em termos de absentismo. É com este espírito, e porque entendemos que a saúde e bem-estar dos nossos colaboradores deverá estar em primeiro lugar, que passamos a apresentar um conjunto de perguntas e respostas, visando esclarecer os principais pontos desta temática.

## O QUE É O NOVO VÍRUS DA GRIPE A (H1N1)?

É um novo subtipo de vírus que afecta os seres humanos. Este novo subtipo contém genes das variantes humana, aviária e suína do vírus da Gripe e apresenta uma combinação nunca antes observada em todo o Mundo. Em contraste com o vírus típico da gripe suína, este novo vírus é transmissível entre os seres humanos.

## QUAIS OS SINTOMAS DA DOENÇA?

Os sintomas de infecção pelo novo vírus da Gripe A (H1N1) nos seres humanos são normalmente semelhantes aos provocados pela Gripe Sazonal: febre; sintomas respiratórios (tosse, nariz entupido) e dor de garganta. Podem ainda ocorrer: dores corporais ou musculares, dor de cabeça, arrepios e fadiga, entre outros sintomas.

## COMO SE INFECTAM AS PESSOAS?

O modo de transmissão é idêntico ao da Gripe Sazonal. O vírus transmite-se de pessoa para pessoa através de gotículas libertadas quando se fala, tosse ou espirra. Os contactos mais próximos (a menos de 1 metro) com uma pessoa infectada podem representar, por isso, uma situação de risco. O contágio pode também verificar-se indirectamente quando há contacto com gotículas ou outras secreções do nariz e da garganta de uma pessoa infectada – por exemplo, através do contacto com maçanetas das portas, superfícies de utilização pública, etc. Os estudos demonstram que o vírus da gripe pode sobreviver durante várias horas nas superfícies e, por isso, é importante mantê-las limpas, utilizando os produtos domésticos habituais de limpeza e desinfecção.

## QUAL É O PERÍODO DE INCUBAÇÃO DA DOENÇA?

O tempo que decorre entre o momento em que uma pessoa é infectada e o aparecimento dos primeiros sintomas, pode variar entre 1 e 7 dias.

## DURANTE QUANTO TEMPO UMA PESSOA INFECTADA PODE TRANSMITIR O VÍRUS A OUTRAS?

Os doentes podem contagiar outras pessoas por um período até 7 dias, a que se chama período de transmissibilidade. Contudo, é prudente considerar que um doente mantém a capacidade de infectar outras pessoas durante todo o tempo em que manifestar sintomas.

## QUAL A MELHOR FORMA DE EVITAR A DISSEMINAÇÃO DO VÍRUS, NO CASO DE ESTAR DOENTE?

Limitar o contacto com outras pessoas, tanto quanto possível; manter-se em casa durante sete dias, ou até que os sintomas desapareçam, caso estes perdurem; cobrir a boca e o nariz quando espirrar ou tossir, usando um lenço de papel, nunca as mãos; utilizar lenços de papel uma única vez e coloca-los de imediato no lixo; lavar frequentemente as mãos com água e sabão, em especial após tossir ou espirrar.

## QUAL É A MELHOR TÉCNICA DE LAVAGEM DAS MÃOS?

Lavar as mãos frequentemente ajuda a evitar o contágio por vírus da gripe e por outros germes. Recomenda-se que se use sabão e água, pelo menos durante 20 segundos. Quando tal não for possível, podem ser usados toalhetes descartáveis, soluções e gel de base alcoólica, que se adquirem nas farmácias e nos supermercados. Quando se utiliza gel, devem-se esfregar as mãos até secarem e não usar água.

## EXISTE ALGUMA VACINA CONTRA O VÍRUS DA GRIPE A (H1N1)?

Existe. Encontra-se em fase de estudo a sua disponibilização, prioritariamente por grupos de risco (também estes ainda em definição).

## A VACINA DA GRIPE SAZONAL É EFICAZ CONTRA O NOVO VÍRUS?

Não há evidência científica, até ao momento, de que a vacina contra a Gripe Sazonal confira protecção contra a Gripe A (H1N1).

## EM SITUAÇÕES DE DESLOCAÇÃO, QUAIS OS PROCEDIMENTOS A ASSUMIR EM ÁREAS ONDE FORAM IDENTIFICADOS CASOS DE GRIPE?

Os viajantes devem seguir as precauções gerais de higiene relativamente a infecções respiratórias: lavar frequentemente as mãos com água e sabão e evitar o contacto próximo com pessoas doentes.

## QUE PRECAUÇÕES DEVEM SER TOMADAS NO REGRESSO DE ÁREAS ONDE FORAM IDENTIFICADOS CASOS DE GRIPE A (H1N1)?

Viajantes que regressem de uma área onde foram detectados casos de infecção pelo novo vírus da Gripe devem estar particularmente atentos ao seu estado de saúde e, se experimentarem algum sintoma – febre (>38°C), alterações respiratórias como tosse ou nariz entupido, dor de garganta, dores corporais ou musculares, dor de cabeça, fadiga, vômitos ou diarreia – nos 7 dias seguintes ao regresso, devem contactar de imediato a **Linha Saúde 24 (808 24 24 24)**.



“...também nós, no Grupo MCA, nos preocupamos com as consequências desta doença, quer ao nível do sofrimento de cada um, quer em termos de absentismo.”

## GRIFE A: INFORMAÇÃO IMPORTANTE

### 1 LAVE AS MÃOS

- Muitas vezes, com água e sabão
- Quando se assoar, espirrar ou tossir

### 2 TAPE O NARIZ E A BOCA QUANDO TOSSIR OU ESPIRRAR

- Com um lenço de papel ou com o braço. Nunca com as mãos!
- Os lenços de papel devem ser deitados no lixo.

SE TIVER SINTOMAS DE GRIPE, DEVE USAR MÁSCARA

DÚVIDAS SOBRE A GRIPE, LIGUE PARA A LINHA SAÚDE 24: 808 24 24 24

## Fricção Anti-séptica das mãos

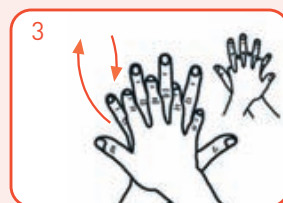
Duração total do procedimento: 20-30seg.



1 - Aplique o produto numa mão em forma de concha para cobrir todas as superfícies



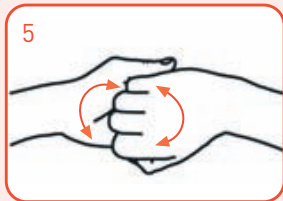
2 - Esfregue as palmas das mãos, uma na outra



3 - Palma direita sobre o dorso esquerdo com os dedos entrelaçados e vice-versa



4 - As palmas das mãos com dedos entrelaçados



5 - Parte de trás dos dedos nas palmas opostas com dedos entrelaçados



6 - Esfregue o polegar esquerdo em sentido rotativo, entrelaçado na palma direita e vice-versa



7 - Esfregue rotativamente para trás e para a frente os dedos da mão direita na palma da mão esquerda e vice-versa



8 - Uma vez secas, as suas mãos estão seguras

# TAMBÉM NA WEB QUEREMOS SER UM DOS SEUS FAVORITOS.

Porque queremos ir mais além em todos os projectos que empreendemos, também a nossa presença na internet foi otimizada. Assim, o nosso novo sítio espelha a organização das várias empresas em Grupo, permitindo uma visão global do todo, mas também das partes que o compõem, através da caracterização de cada uma das nove empresa. Actividades, fotografias, relatórios e muitas outras funcionalidades estão agora mais rápida e facilmente ao seu alcance. Clique, venha conhecer e adicione aos favoritos. ■



ARMINDO ARAÚJO AO MAIS ALTO NÍVEL

## OBRIGADO NÓS!

No Rali da Austrália, o piloto Armindo Araújo alcançou um quarto lugar tornando-se Campeão do Mundo de Ralis de Produção, um título ainda à condição, pois está dependente da decisão da FIA sobre o apelo apresentado por Nasser Al-Attiyah, referente à desclassificação de que foi alvo no Rali da Acrópole.

"Esta foi uma meta que traçámos quando viemos para o Campeonato do Mundo. O Mundial não é fácil, mas graças a um grande empenho de toda a equipa, mesmo nas alturas mais complicadas, conseguimos hoje cumprir a nossa meta. Uma palavra muito especial de agradecimento para os meus patrocinadores, TMN, Galp e MCA, que sempre acreditaram em nós e por todo o apoio que nos deram", finalizou, ao que tudo indica, o novo Campeão do Mundo de Produção. ■



CAMPOS SINTÉTICOS NO PARQUE DA CIDADE DO PORTO

## BEM JOGADO.

Porque também gostamos de dar o nosso melhor em campo estamos a concluir a construção de um conjunto de infra-estruturas desportivas para o Sport Clube do Porto, com dimensões e objectivos diferenciados. O resultado será uma oferta qualificada, ao serviço dos atletas e da população em geral.

- Campo Sintético de Hóquei-Futebol capaz de combinar um conjunto de características, como a densidade, o amortecimento e a jogabilidade, entre outras, que o tornam polivalente, resistente e esteticamente apelativo.
- Campo Sintético para a prática do Futebol de 5, com sistema construtivo actualizado, como se de um campo de Futebol de 11 se tratasse. Este campo está igualmente preparado para a prática do voleibol recreativo.
- Dois Campos Sintéticos de Beach Voley contíguos, com tecnologias actuais e equipamentos desportivos específicos que permitem, tanto a pratica recreativa e de iniciação, quanto a de alta competição. ■

